



**Universidade de Brasília - UnB**  
**Universidade Aberta do Brasil - UAB**  
**Curso de Licenciatura em Educação Física**

**ROGÉRIO HOLANDA DE ALBUQUERQUE MELO**  
**SILVANA SOUZA DA CRUZ**

**O ISOLAMENTO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA E  
SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE  
CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

**BRASÍLIA - DF**  
**2023**

**ROGÉRIO HOLANDA DE ALBUQUERQUE MELO  
SILVANA SOUZA DA CRUZ**

**O ISOLAMENTO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA E SEUS IMPACTOS NO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

Monografia submetida ao curso de graduação  
em Educação Física da Universidade de  
Brasília, como requisito parcial para obtenção  
do Título de Licenciado em Educação Física.

Prof. Dr. Juarez Oliveira Sampaio  
Orientador

**BRASÍLIA - DF  
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Hi Holanda de Albuquerque Melo, Rogério  
O isolamento social em tempos de pandemia e seus impactos  
no desenvolvimento motor de crianças pré-escolares / Rogério  
Holanda de Albuquerque Melo, Silvana Souza da Cruz;  
orientador Juarez Oliveira Sampaio. -- Brasília, 2023.  
40 p.

Monografia (Graduação - Licenciatura em Educação Física)  
-- Universidade de Brasília, 2023.

1. Pandemia. 2. Desenvolvimento motor. 3. Educação  
Infantil. I. Souza da Cruz, Silvana. II. Oliveira Sampaio,  
Juarez, orient. III. Título.

**ROGÉRIO HOLANDA DE ALBUQUERQUE MELO  
SILVANA SOUZA DA CRUZ**

**O ISOLAMENTO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA E SEUS IMPACTOS NO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

**SOCIAL ISOLATION IN TIMES OF PANDEMIC AND ITS IMPACTS ON THE  
MOTOR DEVELOPMENT OF PRESCHOOL CHILDREN**

Monografia apresentada ao curso de graduação  
em Educação Física da Universidade de  
Brasília, como requisito parcial para obtenção  
do Título de Licenciado em Educação Física.

APROVADA em 18 de dezembro de 2023.  
Dr. Daniel Cantanhede Behmoiras, UnB/FEF

Prof. Dr. Juarez Oliveira Sampaio, UnB/FEF  
Orientador

BRASÍLIA - DF  
2023

*Esse trabalho é dedicado aos nossos filhos Richard e Théo, que  
abriram mão de nosso tempo com eles para que pudéssemos chegar  
até aqui.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus, pela vida em abundância, pela saúde, pela perseverança, pela suficiente dedicação, pela paciência nos momentos de tensão, pela esperança e pela capacidade de realizar mais esta tarefa tão importante nas nossas vidas.

À Universidade de Brasília, à Universidade Aberta do Brasil e ao Curso de Licenciatura em Educação Física, que por meio do seu corpo docente possibilitaram nosso desenvolvimento acadêmico.

Ao nosso orientador, professor Dr. Juarez Oliveira Sampaio, que com paciência e dedicação nos ajudou a encontrar o caminho.

Aos nossos filhos, pelo carinho e apoio irrestrito.

Aos nossos pais e irmãos(os), que sempre nos apoiaram na realização dos nossos sonhos.

Enfim, a todos que colaboraram na realização desse trabalho, muito obrigada!

*“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.” (Paulo Freire)*

## RESUMO

O presente estudo teve como propósito investigar, na literatura científica, se ocorreram impactos no desenvolvimento motor de pré-escolares devido ao isolamento social causado pela pandemia. A pandemia da COVID-19 trouxe desafios para a vida de todos, inclusive das crianças da Educação Infantil, que tiveram aulas presenciais suspensas e, em decorrência disso, a redução da interação social. O desenvolvimento motor, especialmente, de crianças dos anos finais da educação infantil, o papel da disciplina de Educação Física e conhecimentos sobre a pandemia de COVID-19, compuseram a fundamentação teórica desse trabalho. Foram pesquisados artigos científicos na fonte de dados “Periódicos da Capes”, Acesso CAFe, que reúne produções de revistas científicas do Brasil e do exterior; e no “Google Scholar” foi realizada uma pesquisa exploratória, pois essa fonte possui poucos filtros e disponibiliza também produções que não se encaixam nos critérios científicos. Com foco em produções publicados a partir de 2020, foram selecionados 4 artigos, compreendendo estudo de caso, relato de experiência e revisão bibliográfica, que investigaram o desenvolvimento motor em crianças pré-escolares, considerando os impactos da pandemia. Foi identificada uma escassez de estudos na área de Educação Física que atendessem aos critérios da investigação, mas alguns trabalhos foram citados em função de sua relevância para o estudo do tema. Os resultados indicaram que a pandemia afetou negativamente o desenvolvimento motor, com crianças enfrentando dificuldades em atingir os estágios motores esperados para a idade. A análise dos artigos selecionados destaca que o retorno às aulas presenciais após a pandemia revelou dificuldades nas habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais das crianças. A falta de atividades motoras e o distanciamento social foram apontados como fatores prejudiciais para o desenvolvimento motor das crianças pré-escolares. Nas considerações finais, ressaltou-se a importância de mais pesquisas e estudos quantitativos na área de Educação Física, para compreender os impactos da pandemia no desenvolvimento motor infantil e, assim, subsidiar intervenções pedagógicas eficazes.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento motor. Educação Infantil. Pandemia.



## ABSTRACT

The purpose of this study was to investigate, in the scientific literature, whether there were impacts on the motor development of preschoolers due to the social isolation caused by the pandemic. The COVID-19 pandemic brought challenges to everyone's lives, including children in Early Childhood Education, who had face-to-face classes suspended and, as a result, reduced social interaction. The motor development, especially of children in the final years of early childhood education, the role of the Physical Education discipline and knowledge about the COVID-19 pandemic, formed the theoretical foundation of this work. Scientific articles were researched in the data source "Periódicos da Capes", Acesso CAFe, which brings together productions from scientific journals from Brazil and abroad; and on "Google Scholar" an exploratory search was carried out, as this source has few filters and also provides productions that do not fit scientific criteria. Focusing on productions published from 2020 onwards, 4 articles were selected, comprising a case study, experience report and bibliographic review, which investigated motor development in preschool children, considering the impacts of the pandemic. A shortage of studies in the area of Physical Education that met the research criteria was identified, but some works were cited due to their relevance to the study of the topic. The results indicated that the pandemic negatively affected motor development, with children experiencing difficulties in reaching the motor stages expected for their age. The analysis of the selected articles highlights that the return to face-to-face classes after the pandemic revealed difficulties in children's motor, cognitive and socio-emotional skills. The lack of motor activities and social distancing were identified as harmful factors for the motor development of preschool children. In the final considerations, the importance of more research and quantitative studies in the area of Physical Education was highlighted, to understand the impacts of the pandemic on children's motor development and, thus, support effective pedagogical interventions.

**Keywords:** Motor development. Child education. Pandemic.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fases e estágios do desenvolvimento motor .....	16
Figura 2 – Ampulheta triangulada de Gallahue .....	16
Figura 3 – Painel Coronavírus: casos e óbitos confirmados no Brasil .....	22
Quadro 1 – Artigos selecionados da Capes - Acesso café .....	26
Quadro 2 – Trabalhos selecionado do Google Scholar .....	26
Quadro 3 – Pontos principais dos artigos selecionados .....	27

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2 OBJETIVOS	11
<b>1.2.1 Objetivo geral</b>	<b>11</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b>	<b>12</b>
1.3 JUSTIFICATIVA	12
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>14</b>
2.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR	14
<b>2.1.1 Teoria do desenvolvimento motor de Gallahue</b>	<b>15</b>
<b>2.1.2 Desenvolvimento motor na infância</b>	<b>17</b>
2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL	19
<b>2.2.1 As aulas de Educação Física na Educação Infantil</b>	<b>20</b>
2.3 A PANDEMIA DA COVID-19	22
<b>3 DESENVOLVIMENTO MOTOR DE PRÉ-ESCOLARES E A PANDEMIA</b>	<b>24</b>
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
<b>3.1.1 Caracterização da pesquisa</b>	<b>24</b>
<b>3.1.2 Procedimentos da pesquisa</b>	<b>25</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>27</b>
4.1 ANÁLISE DOS ARTIGOS QUE ATENDERAM AOS CRITÉRIOS DEFINIDOS	30
4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>38</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

Os elementos que motivaram e que oferecem sustentação para este trabalho de conclusão de curso são abordados neste primeiro capítulo, destacando-se os seguintes tópicos: contextualização do tema e problema de pesquisa; o objetivo geral e os objetos específicos; justificativa para a escolha do tema; e a estrutura do trabalho.

### **1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA**

Tendo em vista o isolamento causado pela pandemia, tanto na proibição imposta às crianças de frequentar espaços coletivos no âmbito do lazer, quanto no contexto escolar, é possível inferirmos que tal situação tenha impactado o processo de desenvolvimento motor das crianças. É o que foi investigado nesse estudo.

É brincando que se desenvolvem habilidades motoras importantes na infância, como a coordenação. Assim, a falta de experiência com brincadeiras pode causar desenvolvimento motor abaixo do esperado para a faixa etária, comprometendo habilidades necessárias para diversas tarefas motoras.

Além disso, crianças com dificuldades motoras para realizar atividades corriqueiras ou que precisam despendem maior esforço para planejar e realizar uma tarefa, frequentemente, apresentam níveis maiores de ansiedade e estresse, podendo desenvolver problemas emocionais e sociais.

Assim, o problema de pesquisa que ora se apresenta é: Como está o desenvolvimento motor das crianças pré-escolares, considerando o impacto do isolamento social trazido pela pandemia do COVID-19?

### **1.2 OBJETIVOS**

Apresentam-se, a seguir, o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho.

#### **1.2.1 Objetivo geral**

Investigar na literatura científica os impactos do isolamento, em função da pandemia do COVID-19, no desenvolvimento motor dos alunos da Educação Infantil quando comparados aos padrões esperados para sua faixa etária.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar especificidades do processo de desenvolvimento motor de crianças em idade pré-escolar.
- b) Identificar como a pandemia da COVID-19 e o isolamento social influenciaram o processo de desenvolvimento motor das crianças pré-escolares.
- c) Identificar possíveis efeitos da pandemia no desenvolvimento motor dos alunos no final da Educação Infantil.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

O processo de escolha de um tema de estudo para a realização de um trabalho de conclusão de curso está relacionado com o sucesso ou insucesso de toda uma jornada. Assim, o pesquisador deve buscar realizar um estudo que seja útil para si e para a sociedade, de tal forma que os resultados alcançados possam gerar novos e importantes conhecimentos.

A escolha pela investigação do problema de pesquisa na Educação Infantil foi motivada pela vivência no estágio supervisionado realizado na Educação Infantil, no ano de 2022, onde foram percebidos indícios de déficits no processos de desenvolvimento motor dos alunos.

De acordo com Castro (1978), uma pesquisa deve ser original, importante e viável. Original, quando seus resultados surpreendem e mostram novos caminhos. Importante, na medida em que o resultado afeta substancialmente a sociedade e conota avanços para a mesma. E viável, tendo-se mensurado os diversos recursos pertinentes, a pesquisa ainda possa vir a ser realizada.

Este trabalho é original na medida em que busca analisar as pesquisas sobre o desenvolvimento motor das crianças no final da Educação Infantil, considerando a recente pandemia do COVID-19.

A execução da pesquisa é viável na medida em que os pesquisadores possuem os meios para realizá-la.

O trabalho mostra-se importante, uma vez que, o diagnóstico e a intervenção dos professores de Educação Física no desenvolvimento motor das crianças na Educação Infantil, permite que:

- a) os professores incluam atividades que ajudem a solucionar um problema que afeta não só suas aulas, mas a vida de seus alunos como um todo;

- b) a comunidade acadêmica conheça mais a fundo um problema social que pode trazer reflexos para a vida das crianças e suas famílias e suas expectativas futuras;
- c) as crianças possam entrar no Ensino Fundamental com autonomia, autoconfiança e maior consciência de si.

O entusiasmo pelo tema se faz necessário, porém o estudo deve ser guiado invariavelmente pela ciência, contribuindo para o avanço do conhecimento. Para o pesquisador, a possibilidade de um estudo acadêmico focado em um assunto de relevância para o seu futuro ofício e para a sociedade provoca um forte impulso pela busca de conhecimentos acerca da infância, da educação escolar e do desenvolvimento da criança.

#### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho foi estruturado em capítulos após esta introdução, que apresentou a contextualização do tema e problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos, a justificativa da escolha do tema e a estrutura do TCC.

O primeiro capítulo se constitui na fundamentação teórica do estudo, dividida em:

- a) desenvolvimento motor;
- b) etapas do desenvolvimento motor;
- c) a Educação Infantil;
- d) as aulas de Educação física na Educação Infantil;
- e) a pandemia da COVID-19.

O segundo capítulo apresenta o tema deste trabalho, a pandemia do COVID-19 e o desenvolvimento motor de alunos pré-escolares, e a metodologia de pesquisa empregada, com a descrição de todos os passos metodológicos utilizados, a caracterização e os procedimentos da pesquisa.

No terceiro capítulo foi realizada a análise e discussão dos resultados, que é onde se apresentam os dados encontrados e a análise realizada pelos autores considerando o referencial teórico estudado.

E, por fim, as considerações e recomendações finais do trabalho.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica analisa a literatura de uma determinada área, sintetiza fatores que contribuem para o desenvolvimento do assunto e tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com aquilo que foi escrito no âmbito de sua pesquisa (CAMPELLO; CARLITA, 1988).

Este capítulo explora uma base conceitual interpretativa e válida para melhor compreensão do tema pesquisado. Os assuntos aqui abordados são: o desenvolvimento motor, a educação infantil e a pandemia da COVID-19.

### 2.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR

Antes de se falar em desenvolvimento motor, é necessário entender no que consiste o desenvolvimento humano. De acordo com Papalia e Martorell (2022, p. 3),

O campo do desenvolvimento humano concentra-se no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas. Os cientistas do desenvolvimento observam como as pessoas se transformam desde a concepção até a maturidade, bem como as características que permanecem razoavelmente estáveis.

As pesquisas científicas sobre o desenvolvimento humano, iniciadas no século XIX no campo da psicologia do desenvolvimento, envolvem o estudo de variáveis afetivas, cognitivas, motoras e sociais em todo o ciclo de vida dos indivíduos. As variáveis afetivas e cognitivas foram as que receberam mais atenção no início dos estudos sobre desenvolvimento humano. Somente a partir de 1980, o desenvolvimento motor passou a suscitar maior interesse dos pesquisadores e se consolidou como área de investigação científica (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 21), “O desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.”

É possível inferir que a compreensão do desenvolvimento motor está relacionada ao entendimento das mudanças na execução de habilidades perceptivo-motoras ao longo dos anos de vida dos indivíduos, sofrendo influência de fatores genéticos e ambientais.

Segundo Haywood e Getchell (2004 *apud* SILVA *et al.*, 2018), o desenvolvimento motor é um processo relacionado à idade e experiências, que ocorre de forma sequencial e

contínua, em que o indivíduo evolui de um movimento simples, não organizado e não habilidoso, para uma habilidade motora complexa e organizada.

Compreender como os indivíduos adquirem controle e coordenação motora é fundamental para compreender como eles vivem, além de auxiliar na elaboração de orientações eficazes para o ensino e a aprendizagem de indivíduos que possuem um processo de desenvolvimento padrão, e na construção de uma base sólida de intervenção para indivíduos com desenvolvimento abaixo do padrão esperado (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

### **2.1.1 Teoria do desenvolvimento motor de Gallahue**

Entre diversos modelos teóricos que abordam o desenvolvimento motor, a teoria de David Gallahue é uma das mais importantes, pois abrange dois tipos de orientações, a dos modelos tipo fase/estágio e dos modelos do tipo não estágios.

As teorias orientadas por estágios são aquelas que defendem que as mudanças ocorrem de forma linear, sequencial, contínua e ordenada. O status de desenvolvimento dos indivíduos são determinados pelas características típicas de cada estágio. Os estágios são divididos ao longo das faixas etárias. Essas teorias são muito utilizadas por apresentar uma visão geral do desenvolvimento que pode ser aplicada à maioria das pessoas, mas possui a limitação de não considerar ou explicar as diferenças individuais.

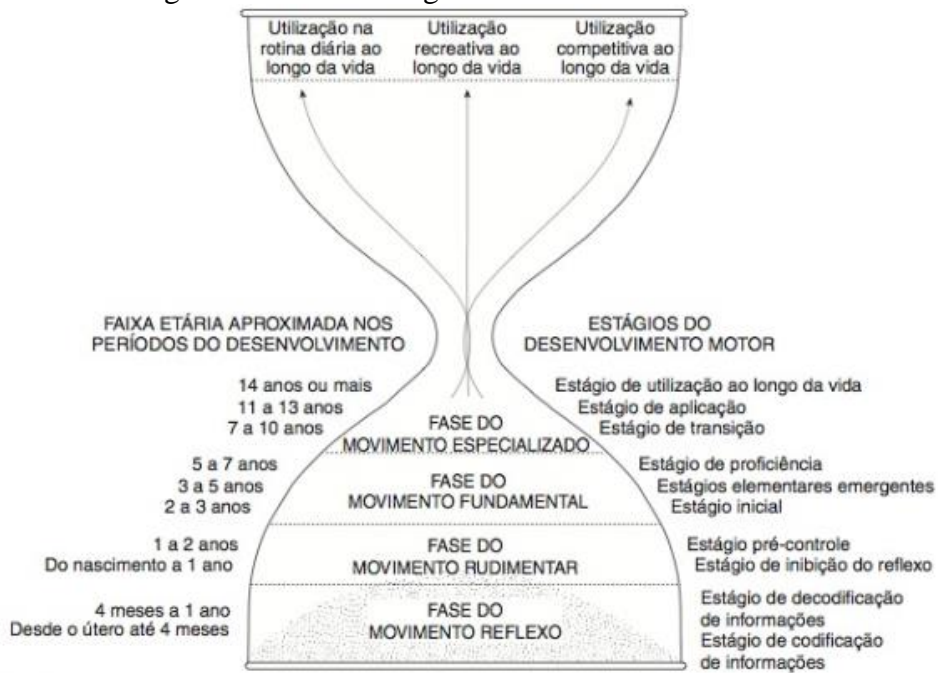
Já para os modelos do tipo não estágio ligados aos conceitos da teoria do sistema dinâmico, os indivíduos desenvolvem padrões de mudança de acordo com a integração sinérgica de diferentes sistemas em um determinado contexto.

Gallahue propôs um modelo abrangente para o desenvolvimento motor, integrando os conceitos das teorias orientadas por fases-estágios e as orientadas pelos sistemas dinâmicos. O modelo apresentado pelo autor tem o formato de uma ampulheta, onde estão os produtos descritivos, sobreposta por um triângulo invertido, que traz os processos explicativos do desenvolvimento motor, desdobrando esses processos ao longo da vida (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

A ampulheta traz as fases e os estágios do desenvolvimento motor divididos por faixas etárias considerando as mudanças de movimentos observáveis. Os estágios são sequenciais e ordenados e descrevem o que muda e quando as mudanças acontecem, conforme Figura 1.



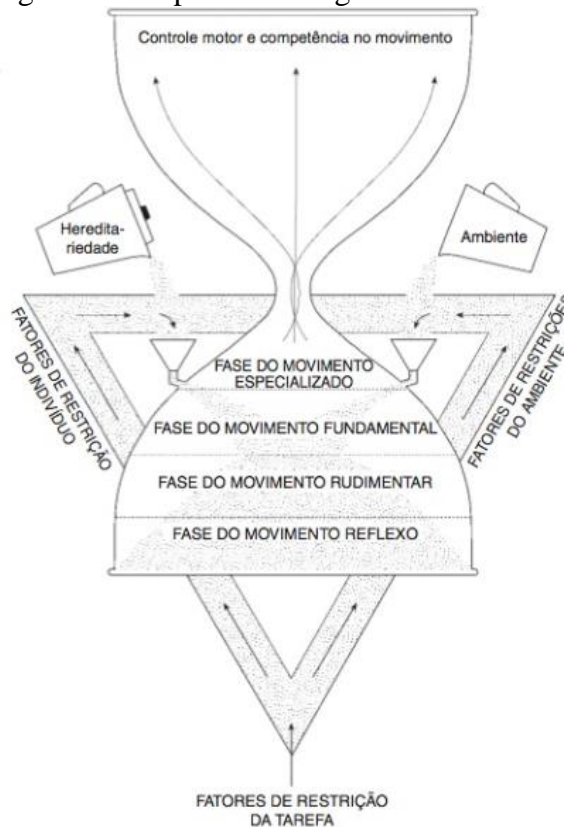
Figura 1 - Fases e estágios do desenvolvimento motor.



Fonte: Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 69).

No entanto, para saber o porquê das mudanças que acontecem ao longo da vida dos indivíduos é necessário ampliar a ampulheta. Na ampulheta triangulada, apresentada na Figura 2, Gallahue inclui a interação de fatores relacionados ao indivíduo, ao ambiente e à tarefa.

Figura 2 - Ampulheta triangulada de Gallahue.



Fonte: Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 76).

O modelo da ampulheta triangulada possui dois recipientes que despejam a “substância da vida”. Esses recipientes são a hereditariedade e o meio ambiente, o primeiro possui uma tampa, pois ele se fecha na concepção, quando se determina a constituição genética dos indivíduos; já o recipiente do ambiente não tem tampa e vai acrescentando substância na ampulheta ao longo da vida (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Assim, para os autores, o desenvolvimento é um processo dependente da hereditariedade, que determina os limites do desenvolvimento, e dos fatores ambientais, que determinam se esses limites serão ou não alcançados.

De acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 79),

[...] o desenvolvimento motor no modelo da ampulheta é um processo descontínuo, ou seja, um processo que, embora seja do tipo fases-estágios no sentido geral, é muito variável no sentido específico. O desenvolvimento motor, quando visto como descontínuo, é de fato um processo dinâmico (i.e., não linear) que ocorre em um sistema auto-organizado (i.e., a “ampulheta”).

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) afirmam, ainda, que a ampulheta triangulada não deve ser vista como unidimensional, pois o desenvolvimento ocorre no tempo e espaço real e deve considerar, além do domínio motor, o cognitivo e afetivo, ou seja, ela é multidimensional.

### **2.1.2 Desenvolvimento motor na infância**

Após abordar os conceitos gerais relacionados ao desenvolvimento motor, serão apresentados os aspectos relacionados ao desenvolvimento motor na infância, com ênfase no final da segunda infância, uma vez que este trabalho tem como objeto de estudo as crianças ao final da Educação Infantil.

Na ampulheta de Gallahue, a fase motora fundamental, que contempla a faixa etária dos 2 aos 7 anos, é a base para o desenvolvimento de habilidades motoras mais complexas.

As crianças que estão desenvolvendo padrões fundamentais de movimento aprendem como responder com controle motor e competência de movimento a uma variedade de estímulos. Elas adquirem cada vez maior controle sobre a performance de movimentos distintos, seriais e contínuos, como evidenciado por sua capacidade de acolher mudanças nas exigências das tarefas. Os padrões do movimento fundamental são padrões de comportamento básicos observáveis. As atividades locomotoras, como correr e pular, as manipulativas, como arremessar e pegar, e as estabilizadoras, como caminhar sobre uma barra e equilibrar-se em apenas um pé, são exemplos de movimentos fundamentais que podem ser desenvolvidos durante os primeiros anos da infância. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 71).

A fase motora fundamental é composta pelos estágios inicial, elementares emergentes e proficiente.

No primeiro estágio, a criança entre 2 e 3 anos está no nível inicial dos movimentos de locomoção, manipulação e estabilidade, apresentando uma sequência inapropriada e deficiência da coordenação e da sequência rítmica de movimentos.

Nos estágios elementares emergentes, há uma diminuição da quantidade de erros e melhora na coordenação motora. Embora nesse estágio ocorra uma evolução em relação ao anterior e uma aproximação das características do estágio seguinte, as crianças entre 3 e 5 anos ainda podem apresentar deficiências na sincronização espaço-temporal dos movimentos (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Os movimentos no estágio proficiente da fase dos movimentos fundamentais são mecanicamente mais eficientes, coordenados e controlados. O padrão motor estabiliza-se e o gasto de energia diminui bastante. De acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 72), “A maioria dos dados disponíveis sobre a aquisição de habilidades motoras fundamentais sugere que as crianças podem e devem atingir o estágio proficiente em torno dos 5 ou 6 anos de idade na maioria das habilidades fundamentais.”

Entretanto, o alcance do estágio proficiente depende, para a maioria das crianças, da “[...] combinação entre oportunidades de prática, incentivo e instrução em um ambiente que promova o aprendizado.” (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 72).

Além disso, nutrição, atividade física e oportunidades de brincar são fatores que afetam diretamente o crescimento e desenvolvimento das crianças, sendo esse último “[...] o modo primário pelo qual aprendem sobre seus corpos e potencialidades de movimento.” (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 192).

As crianças variam quanto à aptidão, dependendo de seus dotes genéticos e de suas oportunidades para aprender e praticar habilidades motoras. [...] As habilidades motoras gerais desenvolvidas durante a segunda infância são a base para os esportes, a dança e outras atividades que muitas vezes começam na terceira infância. (PAPALIA; MARTORELL, 2022, p. 196).

Em relação às habilidades motoras no final da segunda infância, Corbin (1973 *apud* PAPALIA; MARTORELL, 2022) afirma que, por volta dos 5 anos, as crianças podem:

- arrancar, girar e parar efetivamente em jogos;
- correr e dar um salto a uma distância de 71 a 91 centímetros;
- descer escadas longas sem precisar de ajuda, alternando os pés;
- saltar facilmente por uma distância de 5 metros.

“À medida que desenvolvem habilidades motoras, as crianças em idade pré-escolar mesclam continuamente as habilidades que já possuem com aquelas que estão adquirindo para produzir capacidades mais complexas.” (PAPALIA; MARTORELL, 2022, p. 197).

Entre as habilidades citadas pelas autoras estão as habilidades motoras grossas, que são aquelas que envolvem os grandes músculos, e as habilidades motoras finas, que são as habilidades físicas que envolvem a coordenação olhos-mãos e os pequenos músculos.

“O desenvolvimento da competência motora no início da infância é importante para o engajamento na atividade física e para a formação de percepções positivas da competência motora ao longo da infância e da adolescência.” (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 274).

## 2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL

O processo de escolarização inicia na infância e pode promover um grande estímulo das habilidades motoras, tornando possível que a criança tenha um amplo domínio do seu corpo em diversas atividades (ROSA NETO *et al.*, 2010).

O termo “pré-escola”, até meados dos anos 80, demonstrava que a Educação Infantil veio antes da escolarização formal, quando a Constituição de 1988 delega ao Estado a obrigatoriedade de atender com ensino as crianças entre zero e 6 anos, creches e pré-escola assumem essa responsabilidade. A integração da Educação Infantil à Educação Básica ocorreu em 1996 (BRASIL, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a Educação Infantil deve fazer a integração entre educar e cuidar, dessa forma, a organização dos campos de experiências promove aprendizagens e desenvolvimento, com destaque para as brincadeiras e as interações como eixos principais da estrutura do ensino (BRASIL, 2018).

No Brasil, a educação infantil abrange a faixa etária de 0 a 5 anos, conforme a BNCC, sendo considerada a primeira etapa da educação básica. Buscando o desenvolvimento integral da criança, diretrizes nacionais regulamentam a educação infantil, dando ênfase aos aspectos emocionais, sociais, físicos e cognitivos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem essa etapa de ensino como

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (BRASIL, 2010, p. 12).

A Base Nacional Comum Curricular brasileira destaca a importância da ludicidade, da interação e da exploração dos conhecimentos, respeitando a individualidade de cada criança e sua diversidade no contexto social peculiar de cada uma, além de sugerir práticas pedagógicas que tenham como princípio a construção de um conhecimento significativo e contextualizado para as crianças (BRASIL, 2018).

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2018, p. 41).

É nesse contexto de centralidade do corpo das crianças na Educação Infantil que ganha destaque a disciplina de Educação Física.

### **2.2.1 As aulas de Educação Física na Educação Infantil**

A importância do movimento na comunicação e no desenvolvimento das crianças passa por etapas que envolvem, desde as manifestações de pequenas expressões emocionais, até os seus traços cognitivos e motores que delimitam o entendimento da criança em sua fase de aprendizagem dos movimentos.

Estudiosos como Wallon e Vigotski, já enfatizavam que o movimento é fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças. De acordo com Wallon (1975 *apud* SIMÃO, 2005, p. 166), “O movimento é tudo o que pode dar testemunho da vida psíquica e traduzi-la completamente, pelo menos até o momento em que aparece a palavra.”

Assim, mesmo não sendo intencional, a criança se manifesta a partir de movimentos corporais para transmitir ou se comunicar com o seu entorno.

Conforme Vigotski (1988 *apud* SIMÃO, 2005, p. 166), “a criança, neste nível de desenvolvimento físico, não há ainda atividade teórica abstrata, e a consciência das coisas, por conseguinte, emerge nela, primeiramente, sob a forma de ação.” Diante disso, a consciência das crianças produz em primeiro plano a ação concreta, para só depois o movimento corporal assumir um significado importante dentro do contexto da criança.

A história da Educação Física na Educação Infantil pressupõe que, em dado momento, a instrumentalização do movimento foi utilizada para melhorar o desenvolvimento ou desempenho de seus praticantes, ao invés de receber seu reconhecimento como uma ciência intrínseca, negligenciando de certa forma as culturas dos movimentos infantis e suas consequentes particularidades e necessidades das crianças até seis anos de idade (SIMÃO, 2005).

Ferramentas como a teoria do desenvolvimento/aprendizagem motora e da recreação utilizadas pela Educação Física na Educação Infantil, foram significativas para o desenvolvimento de habilidades esportivas e de certa forma uma maneira de liberar energias acumuladas das crianças (SIMÃO, 2005).

O artigo 26 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), de 1996, estabelece que a Educação Física deve ser integrada à proposta pedagógica da escola, sendo este um componente curricular da Educação Básica, dessa forma, implicando diretamente na inserção da Educação Física na grade curricular da Educação Infantil (BRASIL, 1996).

Zanotto (2020) traz o debate sobre a formação dos professores de Educação Física para a Educação Infantil, argumentando que essa formação muitas vezes não prepara o professor de Educação Física para atuar com crianças, seja em creches ou na pré-escola.

Nas questões que permeiam o ensino da Educação Física, é importante que no ensino infantil, as crianças possam aprender de forma alegre e livre. Os jogos e brincadeiras desempenham um papel significativo no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, estimulando-os na construção de novas habilidades, além de auxiliar na resolução de conflitos. Os jogos e atividades esportivas no ambiente escolar são recursos motivadores para o aprendizado das crianças, especialmente quando as atividades envolvem ludicidade (ZANOTTO, 2020).

A disciplina da Educação Física permite que as crianças desenvolvam habilidades sociais, contribuindo para um desenvolvimento pleno e integral. Para tanto é importante que o professor esteja apto a criar e recriar um ambiente propício para o aprendizado, adaptando brincadeiras e atividades conforme as necessidades de seus alunos, sendo estas atividades, além de divertidas, conectadas com os conteúdos curriculares dispostos no planejamento escolar (ZANOTTO, 2020).

Com a integralização da Educação Física com a proposta pedagógica educacional, a disciplina torna-se parte importante e fundamental da educação básica nacional, estando presente nas diferentes realidades socioeconômicas da comunidade escolar.

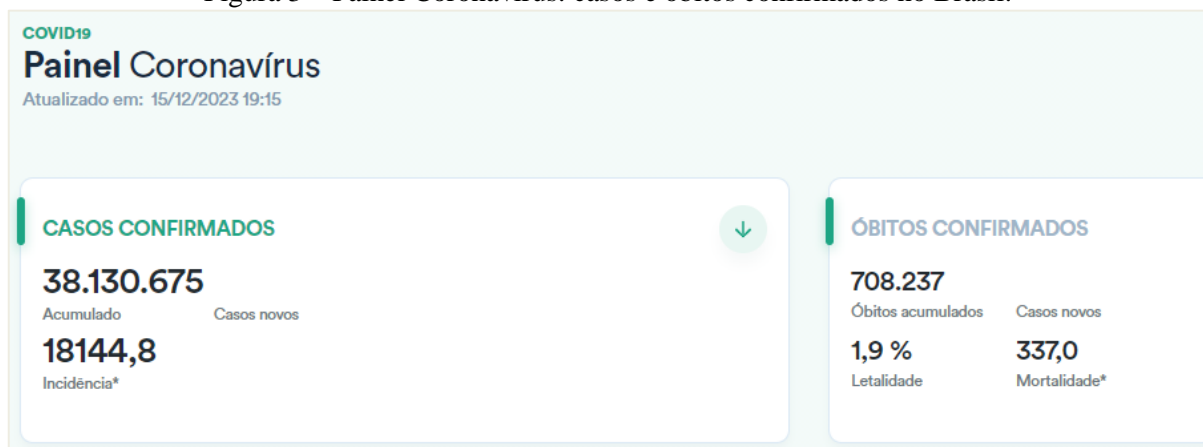
### 2.3 A PANDEMIA DA COVID-19

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Em 7 de janeiro de 2020, autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus que, até então, não havia sido identificado em seres humanos. Esse coronavírus recebeu o nome de SARS-CoV-2, mais popularmente conhecido como Novo Coronavírus, e é responsável por causar a doença COVID-19.

A pandemia de COVID-19 produziu “repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias.” (FIOCRUZ, 2023).

O grande número de doentes e mortos, apresentado na Figura 3, pela pandemia concorre diretamente com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de populações e grupos vulneráveis, a sustentação econômica do sistema financeiro e da população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e isolamento social, o temor pelo risco de adoecimento e morte, o acesso a bens essenciais e a urgência na testagem de vacinas e medicamentos (FIOCRUZ, 2023).

Figura 3 – Painel Coronavírus: casos e óbitos confirmados no Brasil.



Fonte: Brasil, 2023.

Os sintomas comuns da COVID-19 eram tosse, febre e dificuldades respiratórias. O indivíduo diagnosticado com a doença poderia transmitir por meio de espirro, tosse ou fala, já que a transmissão era através das gotículas respiratórias. As internações e óbitos atingiram de forma mais imediata os idosos e imunossuprimidos, mas a disseminação do vírus ganhou força e novas mutações, alcançando adultos e crianças. A partir da constatação da mortalidade do

vírus da COVID-19, iniciou-se uma série de orientações e medidas de distanciamento social, utilização de máscaras e higiene das mãos, para evitar a propagação da doença.

O impacto da pandemia foi sentido em todas os setores da sociedade, e na educação não foi diferente, os impactos foram significativos nas escolas, afetando tanto o desenvolvimento dos alunos, como o bem-estar de toda comunidade escolar. Segundo Arruda (2020, p. 259), a COVID-19

[...] torna a escola um dos espaços mais temidos pelo risco da transmissão, pois a sua multiplicidade e heterogeneidade cria vínculos entre aqueles que são menos propensos aos sintomas graves da doença (jovens) a todos os demais que podem ser até mortalmente propensos. Crianças e jovens entram em contato diário com adultos de diferentes grupos familiares: professores, profissionais da educação, pais e mães, avós e avôs, parentes de maneira geral.

Os formatos das aulas sofreram adaptações profundas com a interrupção do ensino presencial e a inserção das aulas a distância, refletindo diretamente no desenvolvimento dos alunos.

Segundo Leifeld, Almeida e Labiak (2021, p. 3), as tecnologias digitais utilizadas em grande parte das escolas para manter as aulas e o calendário escolar,

[...] jamais substituirão os professores, os conhecimentos mediados pela interação humana, o desenvolvimento dos alunos intensificado pelas relações interpessoais, assim como também as oportunidades de socialização entre gerações, o que permite, de forma eficaz, a formação humana.

No ensino infantil, as crianças também passaram a ter aulas no formato remoto e tiveram uma conseqüente diminuição da interação social. A pandemia suprimiu os espaços em que as crianças vivenciavam atividades de livre movimento, pela necessidade de isolamento social. Sem a escola, muitos alunos ficaram confinados em apartamentos com uma rotina de pouca atividade física, passando a maior parte do tempo na frente das telas.

Além dos alunos, os professores também sentiram o impacto da substituição das aulas presenciais pelas aulas remotas. A falta de recursos tecnológicos e acesso à internet, a dificuldade de comunicação com os alunos e suas famílias, a escassez de apoio por parte dos órgãos de gestão educacional, além da pouca familiaridade com o ensino remoto, foi potencial gerador de insegurança, angústia e adoecimento para os docentes.



### 3 DESENVOLVIMENTO MOTOR DE PRÉ-ESCOLARES E A PANDEMIA

O presente trabalho busca, por meio da literatura científica disponível, compreender se houve impacto no desenvolvimento motor de crianças pré-escolares, frente à possível falta de experiência em função do período pandêmico, em que as crianças tiveram seus espaços de lazer e escola suprimidos do seu cotidiano.

A seguir, descrevemos os procedimentos metodológicos utilizados para realizar a investigação proposta.

#### 3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por meio da utilização de técnicas e métodos apropriados definidos na metodologia, é possível traçar planos de ação a serem percorridos para a execução da pesquisa, bem como garantir a cientificidade do estudo proposto. “O objetivo da metodologia é o de nos ajudar a compreender, nos mais amplos termos, não os produtos da pesquisa, mas o próprio processo.” (CASTRO, 1978, p. 33).

Apresenta-se, a seguir, o referencial metodológico que norteou o processo de investigação do presente estudo, abordando a caracterização e os procedimentos da pesquisa.

##### 3.1.1 Caracterização da pesquisa

Este trabalho, em relação aos fins a que se propõe, é de cunho exploratório e descritivo. Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória ou bibliográfica tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema e aprimoramento de ideias. Segundo Minayo (1994, p. 53), “a pesquisa bibliográfica coloca frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos no horizonte de interesse”.

A revisão da literatura pode ser definida como o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento que busca a resposta para uma pergunta específica; sendo que a “literatura” abrange livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros materiais relevantes sobre um tema (UNESP, 2015).

A pesquisa descritiva, não-experimental, ou *ex post facto*, estuda as relações entre duas ou mais variáveis de um dado fenômeno sem manipulá-las. Portanto, a pesquisa descritiva

constata e avalia essas relações à medida que essas variáveis se manifestam espontaneamente em fatos, situações e nas condições que já existem.

A estrutura do trabalho apresenta uma abordagem qualitativa. Segundo Richardson (1999), o que determina a escolha da abordagem ou método é a natureza do problema de pesquisa, sua complexidade e aprofundamento. Por ser tratar de uma pesquisa qualitativa, o contexto histórico e a realidade social são importantes para fundamentar a análise dos resultados. Para Minayo (2021, p. 8), na pesquisa qualitativa

[...] o modelo científico usado para compreender a realidade social sugere (a) uma relação mais próxima possível com OUTRO, sujeito/objeto de pesquisa, levando em conta sua racionalidade, sua intencionalidade, mas também seus sentimentos; e realçando o humano e o universal em qualquer grupo ou ação, ainda que seu lócus de estudo seja uma aldeia, um hospital, uma enfermaria ou um palácio; (b) foco na experiência humana na sua complexidade e singularidade; (c) compreensão do contexto e da história do objeto pesquisado, dando importância aos usos, costumes, crenças, percepções e aos imponderáveis da vida social.

O procedimento de coleta de dados dessa pesquisa foi planejado em função do objetivo geral e dos objetivos específicos da pesquisa, dessa forma, foram realizadas coleta de dados em fontes secundárias.

Esse trabalho utilizou a pesquisa exploratória de dados secundários, os quais se constituem de dados já existentes, registrados e trabalhados. Esses dados foram coletados por meio de consulta às bibliografias existentes sobre o tema da pesquisa, bem como, documentos oficiais, artigos e fontes digitais.

### **3.1.2 Procedimentos da pesquisa**

Esta pesquisa utilizou a revisão narrativa, que não esgota as fontes de dados sobre o tema, não aplica estratégias de busca sofisticadas, nem utiliza métodos sistemáticos para a busca e análise da bibliografia. Assim, a seleção da literatura estará sujeita à subjetividade dos autores.

Foram pesquisados artigos científicos na fonte de dados “Periódicos da Capes”, Acesso CAFe, que reúne produções de revistas científicas do Brasil e do exterior; e no “Google Scholar” foi realizada uma pesquisa exploratória, pois essa fonte possui poucos filtros e disponibiliza também produções que não se encaixam nos critérios científicos.

O recorte temporal utilizado na pesquisa foi de artigos publicados de 2020 em diante, visando as pesquisas publicadas na pandemia e pós-pandemia. As palavras-chaves da pesquisa nas bases de dados foram: "desenvolvimento motor" "educação infantil" "pandemia".

O critério de inclusão para análise foi que o estudo apresentasse correlação entre o desenvolvimento motor de pré-escolares e a pandemia do COVID-19.

Foram encontrados 6 artigos científicos na base de dados da Capes com as palavras-chaves consultadas, desses, foram selecionados 2 artigos que atendiam ao critério de inclusão para análise, conforme Quadro 1, e excluídos 4 artigos que não atendiam.

Quadro 1 – Artigos selecionados da Capes - Acesso CAFe

Portal de Periódico	Base de Dados	Revista	Área	Quantidade de artigos selecionados
Capes	Scielo	CEFAC	Saúde e educação	1
		<i>DI@LOGUS</i>	Educação	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No Google Scholar, a pesquisa das palavras-chave retornou 1.430 trabalhos, dos quais, foram selecionados 2 trabalhos que atendiam ao critério de inclusão, destacados no Quadro 2.

Quadro 2 – Trabalhos selecionado do Google Scholar

Portal de Pesquisa	Instituição	Tipo de trabalho	Área	Quantidade de trabalhos selecionados
Google Scholar	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS	Artigo (Conclusão de Curso de Especialização em Gestão em Educação)	Educação	1
	Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA	Artigo	Educação	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo teve como foco de análise o desenvolvimento motor de alunos do final da educação infantil após a pandemia do COVID-19. No Quadro 3 constam os estudos selecionados a partir dos critérios adotados.

Quadro 3 – Pontos principais dos artigos selecionados

Artigos	Objetivo	Tipo de estudo	Conclusão
VITA; JORGE (2023) Impacto da privação do espaço físico escolar no desenvolvimento infantil durante a pandemia: percepção de familiares de crianças em idade pré-escolar.	Caracterizar o contexto familiar e escolar de crianças matriculadas em pré-escolas durante a pandemia de COVID-19 em 2020 e verificar os efeitos da privação do ambiente físico escolar no desenvolvimento infantil, na percepção dos familiares, em relação aos aspectos cognitivo-linguísticos, socioemocionais e motores.	Pesquisa descritiva, predominantemente quantitativa.	Os efeitos negativos advindos da pandemia superaram os positivos, na percepção dos responsáveis. Para a maioria dos respondentes, o aspecto socioemocional foi o mais prejudicado, seguido do cognitivo-linguístico. Quando comparado com os aspectos motor e socioemocional, o cognitivo-linguístico foi o mais percebido como positivo pela pandemia.
SILVA; LAUXEN (2021) A minimização dos efeitos na aprendizagem pós Covid-19: uma questão metodológica na educação infantil	Relatar experiência ocorrida durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, que teve o objetivo de proporcionar atividades que incentivassem as crianças em seus aspectos motores, promovendo a construção da consciência corporal, também valorizar e contribuir na construção da identidade das crianças envolvidas, visando minimizar os impactos da pandemia no seu desenvolvimento.	Projeto de estágio curricular supervisionado	A conclusão do estágio permitiu, mesmo que em parte, minimizar os impactos da pandemia de COVID-19 nos aspectos motores e de construção da identidade das crianças.
TORRES (2022) Desenvolvimento motor de pré-escolares no contexto pandêmico: um relato de experiência	Relatar a experiência de ensino vivida nas turmas de nível B da educação infantil, refletindo, especificamente, sobre os impactos da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento corporal e motor dos pré-escolares, tendo em vista o isolamento social que afastou as crianças da escola em março de 2020.	Relato de experiência	Durante as testagens narradas no artigo, foi observado claramente a defasagem nas habilidades motoras dos alunos em comparação com anos anteriores em que, desde o primeiro nível da pré-escola, as crianças recebiam estímulos motores direcionados.

<p>OLIVEIRA <i>et al.</i> (2022) A psicomotricidade na educação infantil no contexto pós pandemia: estudo de caso a partir do relato de uma professora</p>	<p>Analisar a importância da psicomotricidade no cenário pós pandemia, na etapa da Educação Infantil e descrever sobre o trabalho da psicomotricidade e sua relevância para o desenvolvimento da criança; compreender um pouco sobre as consequências da pandemia junto ao desenvolvimento das crianças da Educação Infantil a partir do relato de uma professora, e identificar possibilidades de contribuição da psicomotricidade junto aos prejuízos no desenvolvimento das crianças causados pela pandemia.</p>	<p>Estudo de caso</p>	<p>Entender as contribuições da psicomotricidade para a Educação Infantil deve ser um dos pré-requisitos dos profissionais da educação pós pandemia e bem como a maneira de desenvolver uma educação psicomotora para que se integrem com maior conhecimento trazendo benefícios às crianças. Neste cenário o desenvolvimento psicomotor é alvo de discussões e que precisam ser consideradas diante dos impactos causados pelo isolamento social em aspectos que influenciam diretamente o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.</p>
--	---	-----------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Um aspecto que se destacou na busca, foi a escassez de artigos científicos da área de Educação Física que atendessem aos critérios de seleção.

Há, no entanto, artigos que merecem destaque mesmo que não tenham atendido a todos os critérios, como é o caso do artigo de estudo de caso desenvolvido por Konrad (2022), em que a autora realiza uma pesquisa de cunho quantitativo envolvendo 80 alunos de 7 a 10 anos matriculados em uma escola de ensino fundamental. Para identificar os estágios motores em que os alunos se encontravam, foram aplicados testes de habilidades de locomoção e manipulação nos alunos investigados. Os resultados indicaram que nenhum dos alunos conseguiu atingir o Estágio Proficiente nos 3 testes realizados e que apenas 2,5% dos alunos atingiram o Estágio Emergente – Estágio 3 nos 3 testes. Assim, a autora concluiu que quanto maior for a quantidade de estímulos que as crianças possam receber durante o seu desenvolvimento motor, maiores serão as suas possibilidades de atingirem estágios motores mais avançados neste processo.

Outro artigo de conclusão de curso de licenciatura em Educação Física que abordou o desenvolvimento motor, mas com uma faixa etária mais abrangente que a objeto deste trabalho, foi o de Milagres (2023), que destaca que “as restrições impostas pela pandemia de COVID-19 tiveram um impacto significativo nos comportamentos de movimento das crianças e jovens,

incluindo a diminuição da atividade física e o aumento do tempo de tela.” (PATERSON *et al.*, 2021 *apud* MILAGRES, 2023, p. 8).

A intervenção que deu origem ao trabalho foi realizada com uma amostra de 10 crianças, com idades entre 5 e 11 anos, que participaram regularmente das aulas do programa estruturado de atividades motoras, ao longo de 10 meses. O teste KTK (Körperkoordinationstest für Kinder) foi utilizado para avaliar a coordenação motora antes e após a intervenção. Os resultados demonstraram melhorias significativas em todas as habilidades motoras avaliadas após a intervenção (MILAGRES, 2023)

O artigo de revisão de Carvalho *et al.* (2021) também merece ser mencionado, visto que, considerando os impactos negativos trazidos pela pandemia do COVID-19, abordou os impactos positivos que as aulas de Educação Física escolar têm no desenvolvimento integral dos alunos. Os autores concluíram que,

[...] caso a criança não adquira a proficiência das habilidades motoras fundamentais, isso raramente ocorrerá em estágios seguintes da vida, podendo trazer prejuízos para todas as esferas motora, psicológica, cognitiva e social. Devido ao período pandêmico, todo esse processo entrou em defasagem, com a prática da atividade física e do exercício físico dando lugar ao sedentarismo. Esta condição é propícia às doenças crônicas não transmissíveis. (CARVALHO *et al.*, 2021, p. 8).

Nienov (2022) também estudou o desenvolvimento motor de crianças da educação infantil. O estudo de caso apresentado pelo autor foi realizado com 60 alunos, com idades entre 5 e 6 anos, e buscou identificar os estágios motores das crianças, tanto participantes quanto não participantes de atividades esportivas extracurriculares.

Por ter sido realizado pós-pandemia, os testes motores de arremesso, pegar, correr e saltar, seguindo a metodologia Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), poderiam indicar o impacto da pandemia no desenvolvimento motor dos alunos caso houvesse uma base de comparação anterior à pandemia, mas esse não foi o foco do trabalho, que buscou estabelecer relações dos estágios motores com a participação de alunos em atividades esportivas extracurriculares. Os testes demonstraram que, dos 60 alunos investigados, nenhum conseguiu atingir o Estágio Proficiente em todos os testes realizados e que apenas 3,33% dos investigados atingiram o Estágio Emergente – Estágio 3 em todos os testes (NIENOV, 2022).

A seguir, é realizada a análise dos artigos selecionados, conforme os critérios de correlação entre o desenvolvimento motor de alunos da educação infantil e a pandemia do COVID-19.

#### 4.1 ANÁLISE DOS ARTIGOS QUE ATENDERAM AOS CRITÉRIOS DEFINIDOS

O estudo de Silva e Lauxen (2021) investigou diretamente os impactos da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil. As autores apresentaram que no cenário pandêmico houve um considerável aumento de infectados espalhados pelo país e em todo mundo, em resposta foram implementadas medidas preventivas de distanciamento e isolamento social. Diante do cenário alarmante, o fechamento das escolas foi inevitável, impactando não apenas a rotina dos professores e alunos, mas também significativamente as famílias, tendo que ajustar suas rotinas, enfrentando o desafio de encontrar soluções para cuidar de seus filhos enquanto trabalhavam remotamente. Além disso, foi necessário se adaptar ao modelo de ensino remoto adotado pelas escolas, buscando minimizar os impactos pandêmicos no processo de aprendizagem das crianças.

Diversas dificuldades foram observadas nas habilidades motoras das crianças, conforme observado durante a intervenção que deu origem ao artigo supracitado; em busca de respostas para esse problema, foram propostas atividades que visavam incentivar o desenvolvimento motor, focando na conscientização corporal para que as crianças pudessem conhecer e aprimorar essa consciência sobre seus corpos.

Durante a pesquisa, com a observação das aulas e conversas com a professora titular da turma, evidencia-se a dificuldade que as crianças estão demonstrando nas questões motoras. Por isso, o Estágio de Educação Infantil trouxe propostas de atividades que serviram de incentivo aos alunos no aspecto motor, trabalhando a consciência corporal, permitindo que as crianças conhecessem e desenvolvessem esta consciência sobre o seu próprio corpo. Também foi abordado nas aulas a questão da construção da identidade das crianças, favorecendo o seu autoconhecimento e valorização de si mesmas, tentando diminuir os impactos da pandemia no desenvolvimento das crianças da turma. (SILVA; LAUXEN, 2021, p. 46).

É apresentado um aprofundamento dos impactos pandêmicos nas crianças da pré-escola, onde destaca-se a importância do ambiente escolar e dos mediadores, tanto professores como os familiares envolvidos na comunidade escolar que contribuíram para o desenvolvimento neuro psicossocial e motor das crianças, abordando a percepção dos envolvidos para questões relacionadas ao aprendizado à distância, provocado pelo isolamento social e o quanto é importante o ambiente escolar para os alunos, pois deve-se considerar que nessa idade se faz presente as atividades coletivas (socialização) e as físicas, para evitar o sedentarismo infantil (SILVA; LAUXEN, 2021).

O estudo demonstra que um dos principais desafios era cultivar a consciência corporal nas crianças, pois é essencial nessa idade que elas interajam com colegas, pois é por meio da

socialização e cooperação que descobrem mais sobre si mesmas. Assim, para desenvolver a consciência do próprio corpo, é crucial estar ciente dos outros e do espaço ao redor. A interação possibilita que as crianças aprimorem a organização e o controle corporal, fundamentais para comunicação e adaptação. Nessa perspectiva, destaca-se a importância da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que reforçam o papel central das interações e brincadeiras nas práticas pedagógicas (SILVA; LAUXEN, 2021).

Dentre as experiências que devem ser proporcionadas às crianças, destaca-se a importância de se trabalhar a consciência corporal na Educação Infantil, pois esta é uma prática que deve ser valorizada e abordada nessa faixa etária. Desenvolver a consciência corporal vai muito mais além do que o conhecimento das partes do corpo, pois a consciência corporal permite que a criança conheça e controle seu corpo nas mais diferentes situações, estando em movimento ou em repouso (MASTROIANNI *et al.*, 2007 *apud* SILVA; LAUXEN, 2021, p 47).

A conscientização corporal na infância é vital para o desenvolvimento da criança e deve ser incorporada ao cotidiano escolar, o professor desempenha um papel crucial ao promover atividades lúdicas, brincadeiras e jogos que estimulem a compreensão do corpo, incluindo sua estrutura, coordenação motora, equilíbrio e lateralidade. Infelizmente, a consciência corporal muitas vezes é negligenciada na pedagogia, sendo erroneamente associada apenas a aspectos estéticos e exercícios de academia, especialmente na educação física (SILVA; LAUXEN, 2021).

A consciência corporal ainda não é trabalhada na área da pedagogia como deveria, sendo ainda mais abordada na área da educação física, devido a maioria das pessoas pensarem em seus corpos apenas como estereótipos de beleza, e acreditarem que a consciência corporal é somente conhecer o corpo para fazer musculação e outros exercícios de academia. Por isso, é preciso desfazer esse entendimento sobre a consciência corporal e abordar esse aprendizado desde educação infantil, pois tudo que a criança aprende desde pequena se torna significativo. (SILVA; LAUXEN, 2021, p. 46).

A desconstrução dessa visão é essencial, uma vez que a consciência corporal na infância contribui significativamente para o aprendizado futuro, auxiliando a criança a entender os limites do corpo e prevenir possíveis problemas estruturais do mesmo. A falta desse conhecimento foi agravada com a pandemia, podendo resultar em dificuldade em atividades escolares mais complexas, como a alfabetização que requer consciência espacial para uma escrita adequada, por isso apesar do isolamento social gerado pela pandemia da COVID-19, é crucial abordar e estimular a consciência corporal desde a educação infantil (SILVA; LAUXEN, 2021).



“A construção da identidade da criança é um tema que está intrinsicamente ligado com o meio social onde ela está inserida. Desse modo, as interações se tornam potencializadoras da constituição da identidade da criança.” (SILVA; LAUXEN, 2021, p. 48).

Após o diagnóstico da realidade das famílias que compunham a comunidade escolar, as autoras identificaram as dificuldades no retorno às aulas presenciais, principalmente na questão motora das crianças da Educação Infantil. Com isso, planejaram e aplicaram atividades que permitiram a aquisição de uma consciência corporal, trabalhando as habilidades motoras e abordando, também, a construção da identidade dos alunos (SILVA; LAUXEN, 2021).

O artigo de Vita e Jorge (2023) traz a visão dos familiares quanto aos impactos da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento de crianças em idade de pré-escola. Os resultados mostraram que a transição para o ensino online teve efeitos significativos, com a maioria das crianças expostas a telas por horas durante o dia, minimizando as atividades motoras e, conseqüente, o desenvolvimento motor. A percepção é que os efeitos negativos superaram os positivos, especialmente no aspecto socioemocional, seguido do cognitivo-linguístico. Pode-se perceber que é importante entender os impactos a longo prazo e a necessidade de apoio durante os períodos de isolamento social, a fim de minimizar os efeitos motores, psicológicos e cognitivos nas crianças pré-escolares.

Este estudo foi delineado com os seguintes objetivos: 1) caracterizar o contexto familiar e escolar de crianças que estavam matriculadas em pré-escolas durante a pandemia de COVID-19 em 2020; 2) verificar os efeitos decorrentes da privação do ambiente físico escolar no desenvolvimento infantil de crianças em idade pré-escolar, na percepção dos familiares, em relação aos aspectos cognitivo-linguísticos, socioemocionais e motores. (VITA; JORGE, 2023, p. 2).

O objetivo do estudo foi analisar o contexto familiar e escolar das crianças pré-escolares durante a pandemia, onde seriam avaliados os efeitos da privação do ambiente escolar no desenvolvimento infantil (motores e cognitivos). O aumento da exposição das crianças às telas foi evidenciado no estudo, bem como fatores limitantes de coordenação motora em virtude do isolamento social na pandemia. Os autores identificaram que houve uma percepção predominante dos efeitos negativos da pandemia no desenvolvimento socioemocional dos alunos, além do cognitivo-linguístico e do motor (VITA; JORGE, 2023).

Oliveira *et al.* (2022) abordaram em seu artigo de conclusão de curso um estudo de caso sobre a psicomotricidade na educação infantil no contexto pós-pandemia. Para isso, refletiram sobre o conceito de psicomotricidade e sua importância na Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças. As autoras trouxeram o conceito de psicomotricidade da Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, s.d. *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2022, p. 2),

Ciência que tem como objeto de estudo o homem através de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

As autoras apresentaram o relato de uma professora de Educação Infantil sobre as consequências da pandemia junto ao desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Segundo a professora, as crianças que tiveram maiores prejuízos em seu desenvolvimento integral foram as que cursaram a pré-escola (Infantil V) no ano seguinte ao do retorno das aulas presenciais.

[...] elas ficaram dois anos sem uma estimulação direcionada intencional e pedagógica, com isso elas deixaram de desenvolver algumas coisas importantes... a questão de prontidão corporal, controle de micção que já deveriam ter avançado, mas elas estão brincando e não param para ir ao banheiro, fazem xixi... controle corporal, lateralidade, autonomia... elas tem muita dificuldade de guardar o lápis na mochila, ir ao banheiro sozinha, escovar os dentes, enfim, tudo o que envolve controle corporal e cuidados com o próprio corpo. (OLIVEIRA *et al.*, 2022, p. 7).

É possível inferir pelo relato da professora, que as crianças da faixa dos 4 e 5 anos voltaram ao ensino presencial com um nível bom de desenvolvimento cognitivo, pois receberam o estímulo para os conteúdos por meio das aulas on-line. No entanto, os aspectos psicomotores ficaram prejudicados, pois durante a pandemia, além de não frequentar o ambiente escolar, as crianças não puderam se expor a espaços públicos, como parques e praças, para realizar atividades como brincar ao ar livre, no playground e andar de bicicleta.

Além disso, ficar muito tempo no ambiente familiar sem relações sociais que exigem convívios, autonomia, destrezas em diferentes espaços, para as crianças nesta faixa etária, causou certa “regressão”, ficando na dependência de seus pais para tarefas cotidianas. Aqueles pais que, por exemplo se adiantam às atividades que a criança precisa ir adquirindo nesta fase de seu desenvolvimento, acabaram por atrasá-lo. O cuidado precisa considerar principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo, como de ensinar pentear o cabelo, escovar os dentes, servir sua própria comida, organizar seus materiais escolares etc. (OLIVEIRA *et al.*, 2022, p. 9).

Em sua conclusão, Oliveira *et al.* (2022) destacam o desafio da volta às aulas após a pandemia para a sociedade e, em especial, para a educação, e a importância de priorizar a convivência social baseada em atividades que estimulem os aspectos psicológico, motor e afetivo das crianças.

Nessa mesma linha, Torres (2022) abordou em seu artigo um relato de experiência sobre o desenvolvimento motor de pré-escolares no contexto do isolamento social trazido pela

pandemia do COVID-19. As observações da autora foram realizadas em uma turma da etapa final da Educação Infantil, que contempla crianças de 5 anos, no ano letivo de 2021, quando as aulas retornaram ao formato presencial.

A autora apresentou as fases do desenvolvimento motor e sua importância na fase pré-escolar, caracterizou a pandemia e o ensino remoto, e discutiu a aprendizagem com a mediação dos familiares durante a pandemia (TORRES, 2022).

O relato abordou as percepções iniciais e os teste do desenvolvimento motor.

Percebeu-se, nos primeiros dias de aula presencial, após um longo período distantes do ambiente escolar, as dificuldades dos alunos em resposta a atividades simples referentes à motricidade ampla tais como: carregar objetos, andar em linha reta, ziguezague, empurrar objetos, mexer os braços, pernas e mãos, correr, sentar-se, inclinar-se para frente e para trás, assim como rolar, pular com um pé só em amarelinhas.

Conforme Gallalue (2013) às crianças encontram-se na fase motora fundamental, e com a idade de 5 anos, estão no estágio elementar, caracterizando seus movimentos por desempenhos automaticamente eficientes, coordenados e controlados, levando em conta a carga genética e os estímulos oferecidos. Com base nos dados, percebeu-se as crianças com características do estágio anterior, demonstrando movimentos restritos, caracterizando o início do amadurecimento dos movimentos fundamentais.

Também pode-se observar dificuldades na motricidade fina, principalmente na maneira de usar os braços ordenadamente, mãos e dedos em atividades que requerem tais habilidades, na preensão do lápis, ao rabiscar ou pintar etc. Inconcebível não referenciar o alerta de Manoel (1994), sobre os movimentos fundamentais na idade pré-escolar que possam parecer bastante naturais, mas é grande o número de indivíduos que não atinge o padrão maduro nas habilidades básicas, como essas citadas. (TORRES, 2022, p. 13-14).

Além desses aspectos, a autora observou que os alunos demonstraram cansaço e falta de disposição para participar de brincadeiras que exigissem alguma eficiência motora, como correr e pular. A carência de atividades motoras, do brincar, conviver e socializar foram apontados como pontos de atenção no retorno às aulas presenciais (TORRES, 2022).

Os testes das habilidades motoras abrangeram: motricidade fina, motricidade ampla e esquema corporal. O resultado dos testes demonstrou que o tempo para realização das atividades foi lento quando comparado com os resultados dos anos anteriores, demonstrando que o problema na execução estava relacionado à habilidade das crianças. A dificuldade em compreender os comandos também foi observada, além da falta de atenção e foco das crianças (TORRES, 2022).

Assim, Torres (2022, p. 18) conclui que “a pandemia foi um evento que prejudicou muito o cenário escolar. Apesar das transformações determinadas à toda a educação, existem muitas perdas na aprendizagem, principalmente no desenvolvimento motor.”

## 4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Pelos artigos selecionados é possível identificar que o desenvolvimento motor de pré-escolares foi prejudicado pela pandemia do COVID-19, uma vez que estavam abaixo dos padrões esperados para a faixa etária.

As crianças foram expostas ao uso elevado de telas durante a pandemia e tiveram seu acesso a locais de lazer e atividade física impossibilitado pelo isolamento social. As relações sociais e brincadeiras também foram limitadas.

Apesar de não terem sido identificados estudos específicos com testes motores na faixa etária objeto deste estudo, os relatos de experiência e estudos de caso demonstraram um comprometimento no desenvolvimento motor das crianças, além de déficit no desenvolvimento socioemocional e cognitivo. Esse último, no entanto, parece ter encontrado alguns aspectos positivos durante a pandemia, visto que os pais parecem ter se dedicado mais a eles no apoio aos seus filhos durante as aulas remotas.

A pandemia mudou drasticamente a rotina das crianças, assim como a de seus pais, e para alunos da Educação Infantil, que estão em pleno desenvolvimento de suas habilidades motoras, o prejuízo da falta do ambiente escolar e contato com os colegas e professores foi grande.

As crianças no final da Educação Infantil devem estar na transição entre o estágio elementar emergente e o alcance do estágio proficiente da fase dos movimentos fundamentais de desenvolvimento motor, mas isso, na visão de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), depende da combinação entre oportunidades de praticar atividades físicas, o incentivo e a instrução em um ambiente que promova o aprendizado. Esse ambiente foi limitado durante o período da pandemia.

O cansaço, falta de interesse e foco e dificuldade na compreensão de instruções dos alunos nas atividades motoras que já deveriam dominar pela sua faixa etária, demonstram os efeitos da pandemia no desenvolvimento motor de alunos pré-escolares.

Os impactos do desenvolvimento motor abaixo do esperado para sua faixa etária podem se refletir em dificuldades futuras, na terceira infância e adolescência, como pouca coordenação motora, o que irá dificultar a prática de atividades físicas e esportivas, além de poder gerar sedentarismo, baixa autoestima e dificuldades de socialização.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso buscou analisar o desenvolvimento motor de alunos pré-escolares após a pandemia do COVID-19.

Foi realizada uma revisão bibliográfica para fundamentar o problema de pesquisa apresentado e identificar, a luz da literatura, os estágios e as especificidades do processo de desenvolvimento motor das crianças em idade pré-escolar, além de discorrer sobre a Educação Infantil e no que consistiu a pandemia da COVID-19, que gerou a necessidade de isolamento social vivenciada por toda a sociedade, inclusive pelas crianças.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa descritiva por meio de revisão de literatura, utilizando dois portais de periódicos, onde foram selecionados 4 estudos que atendiam às palavras-chave “desenvolvimento motor”, “educação infantil” e “pandemia”, para identificar possíveis efeitos da pandemia no desenvolvimento motor dos alunos no final da Educação Infantil.

Esses estudos demonstraram que o isolamento social gerado pela pandemia obrigou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, o que se mostrou um grande desafio para alunos, pais e escolas. A falta de interação social, de espaço livre para brincar, de atividades orientadas para o desenvolvimento e refinamento das habilidades motoras, geraram um impacto significativo no desenvolvimento motor dos alunos pré-escolares.

É fundamental que mais estudos sejam realizados, em especial, estudos amplos com testes e resultados quantitativos, que verifiquem o desenvolvimento motor dos alunos em uma fase tão sensível e importante como a do final da Educação Infantil, pois é nessa fase que os alunos precisam se sentir seguros e autônomos para enfrentar os desafios da mudança para o Ensino Fundamental e que irá garantir a progressão plena para as próximas fases de desenvolvimento motor.

A falta de estudos na área de Educação Física que contemplem a investigação dos impactos da pandemia na faixa etária objeto deste estudo leva a crer que essa é uma lacuna que precisa ser suprida, a fim de dar subsídios para a intervenção dos professores.

Cabe ressaltar que, na revisão bibliográfica realizada encontramos mais do que só trabalhos sobre o desenvolvimento motor, o que revela que o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento afetivo também fazem jus à investigação, visto que os impactos do isolamento social foram sentidos pelo ser humano em todos os aspectos.

Assim, esse trabalho não se esgota aqui, mas serve de estímulo para a realização de mais pesquisas sobre o tema. A prática pedagógica do professor de Educação Física depende da

identificação das lacunas de desenvolvimento dos alunos e de sua intervenção, não apenas nas atividades motoras, mas também psicossociais e cognitivas, a fim de colaborar para que os alunos tenham uma vida saudável, longe do sedentarismo e com autonomia e consciência corporal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede: Revista de educação a distância**, Porto Alegre, v. 7, n.1, p. 257-275, maio 2020.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 18 dez. 2023.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.
- CAMPELLO, Bernadete Santos; CARLITA, Maria. **Fontes de informação especializada**. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1988.
- CARVALHO, Anderson dos Santos *et al.* Impactos positivos da educação física escolar na infância: reflexão pós-covid 19. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v.13, n. 3, 2021.
- CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.
- ESSER, Milagres. **Efeito de um programa estruturado de atividades motoras em crianças de 5 a 11 anos**. Artigo (Graduação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Curso de Licenciatura em Educação Física, Ouro Preto, 2023.
- FIOCRUZ. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 17 out. 2023.
- GALLAHUE, David. L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jaqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KONRAD, Cândida. **Desenvolvimento motor de crianças de 7 a 10 anos**. Artigo (Graduação) – Universidade Estadual do Vale do Rio dos Sinos, Curso de Licenciatura em Educação Física, São Leopoldo, 2022.
- LEIFELD, Fabiana; ALMEIDA, Izabelle Cristina de; LABIAK, Osni. Desafios e possibilidades nas aulas de educação física: as narrativas docentes em tempos de pandemia. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-15, e-16051.031, 2021. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em: 01 nov. 2023.

MINAYO; Maria Cecília de Souza. Ética das pesquisas qualitativa segundo suas características. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v.9, n.22, p. 521-539, dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2021.v.9.n.22.506>. Acesso em: 04 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NIENOV, Gabriel Mateus Simon. **Desenvolvimento motor de crianças da educação infantil**. Artigo (Graduação) – Universidade Estadual do Vale do Rio dos Sinos, Curso de Licenciatura em Educação Física, São Leopoldo, 2022.

OLIVEIRA, Geizebel Sodré *et al.* **A psicomotricidade na educação infantil no contexto pós pandemia: estudo de caso a partir do relato de uma professora**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade Evangélica de Goiás, Curso de Pedagogia, Anápolis, 2022. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/19949>. Acesso em: 04 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 17 out. 2023.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2022.

RICHARDSON, Roberto. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA NETO, Francisco *et al.* A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escola de Desenvolvimento Motor. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desenvolvimento Humano**, Santa Catarina, 2010, p.422-427.

SILVA, Luciana de Lurdes de Oliveira da; LAUXEN, Sirlei de Lourdes. A minimização dos efeitos na aprendizagem pós covid-19: uma questão metodológica na educação infantil. **Revista DI@LOGUS**, Cruz Alta, v. 10, n. 2, p. 39-53, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33053/dialogus.v10i2.587>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SIMÃO, Márcia Buss. Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre a “hora da Educação Física”. **Motrivivência**, ano XVII, n. 25, p. 163-172, dez. 2005.

TORRES, Sandra Marlei Oliveira. **Desenvolvimento motor de pré-escolares no contexto pandêmico: um relato de experiência**. Artigo (Especialização) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Especialização em Educação: supervisão e orientação, Alegrete, 2022.

UNESP. **Tipos de revisão de literatura**. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos – UNESP: Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

VITA, Gabriela Gomes Prado de Almeida; JORGE, Tatiane Martins. Impacto da privação do espaço físico escolar no desenvolvimento infantil durante a pandemia: percepção de familiares de crianças em idade pré-escolar. **Revista CEFAC**, Ribeirão Preto (SP), 25(2), e9822, 2023.



ZANOTTO, Luana. Educação física na educação infantil: normativos e o trabalho docente. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 31, p. 183-197, jan./abr. 2021. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>. Acesso em: 13 nov. 2023.